

European Nazarene
Bible College
Library

O ARAUTO DA SANTIDADE

ÓRGÃO OFICIAL EM PORTUGUÊS DA IGREJA DO NAZARENO • 1 DE DEZEMBRO DE 1984



RENOVAÇÃO DE FORÇAS

“Você toma vitaminas?” A pergunta é hoje feita não tanto por médicos, mas por amigos e familiares nossos obcecados por assuntos referentes à nutrição. Fala-se da dieta balanceada e abundam conselhos práticos acerca do chamado “alimento natural”; catalogam-se produtos em termos de calorias e de componentes químicos; suplementam-se refeições com pílulas multivitaminadas.

Uma das razões desta ênfase a dieta mais apropriada situa-se no desgaste físico e emocional que parece aumentar à volta do mundo. Se é certo que para muita gente novos inventos fazem diminuir a necessidade de esforço físico, paradoxalmente, cresce o cansaço. E este é mais do que sintoma de músculos exaustos por labor intenso.

Hoje quase já não se fala de cansaço sem o caracterizar. Dizemos, por exemplo, que estamos cansados de esperar, cansados de tentar, cansados de sofrer, cansados de desejar.

Físicamente, o cansaço se apodera de nós quando esgotamos energias na produção de qualquer esforço grande. Como o atleta que, no dizer desportivo, “dá tudo” para bater o record e, depois tem um colapso. O cansaço emocional pressupõe, também, grande dispêndio de energia. Em alguns casos, toda que julgamos possuir. Se lutávamos por algo que nos parece honesto, justo e sensato, mais deprimidos ainda ficamos com o insucesso. Invade-nos então o sabor amargo do que seremos tentados a rotular de injustiça. Os músculos da alma entram logo em greve e decidem cancelar sonhos, planos e até atividades quotidianas.

A Bíblia menciona com muita frequência o cansaço. Aqui a palavra reforça a ideia de limites

morais e emocionais humanos. Jesus dirigiu-Se especialmente ao problema quando disse: “Vinde a mim, todos os que estais cansados e oprimidos e eu vos aliviarei” (Mateus 11:28).

Ele tocou o nervo certo—cansaço. E deu a única promessa que faz sentido em tal caso—alívio. Esta solução dada por Cristo como cura radical para o cansaço não é, entretanto, nova nas páginas das Escrituras. Em Isaías 40:31, lemos: “Os que esperam no Senhor, renovarão as suas forças, subirão com asas como águias; correrão e não se cansarão, caminharão e não se fatigarão”.

Só que temos de dar a devida interpretação à palavra “esperar”, tal como aparece no verso bíblico. Estamos habituados ao sabor estático e resignado, vulgarmente atribuído ao vocábulo. Associamo-lo a filas intermináveis junto a paragens de transportes públicos ou em repartições congestionadas. Mas *esperar no Senhor* ganha nas Escrituras sentido dinâmico. É mais *confiar*—e fazê-lo quando tudo à nossa volta nos aconselha ao contrário.

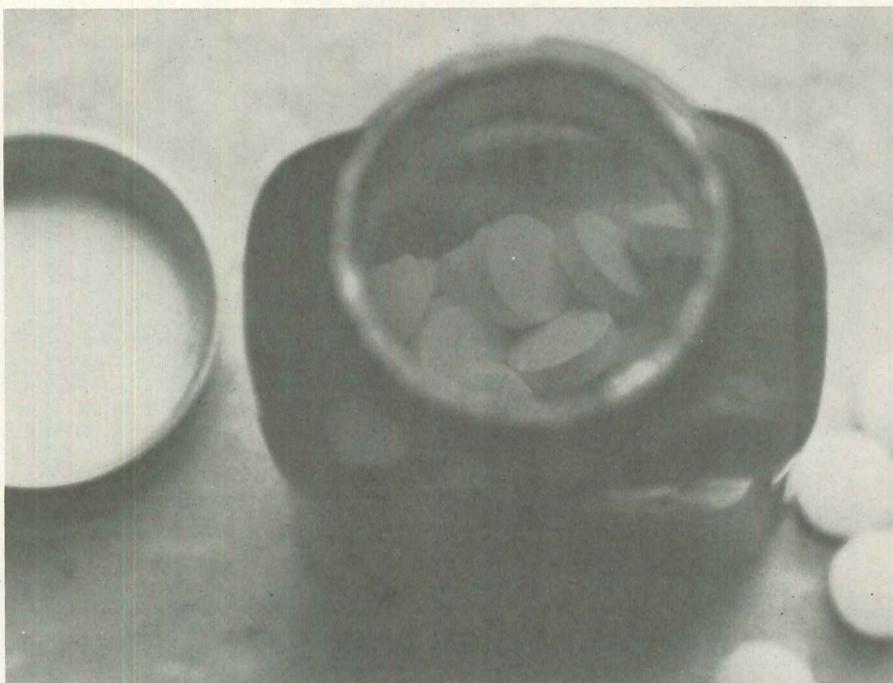
Confiamos não por superstição, mas porque aceitamos a integri-

dade de Deus. Ele não falha. Ele não quebra qualquer promessa nem Se esquece dos mínimos detalhes.

Confiamos—*esperamos*—em Deus porque Ele é, também, todo-poderoso. Por mais complexa e difícil que seja a situação, Deus sabe resolvê-la. Se nos ataca a tentação, mais forte será o recurso que Deus dá para a resistir; se nos acomete a doença mais grave, maior é a ciência e o poder de Deus para a curar. Se passamos por crises, necessidades, perplexidades agudas, ânsias e até desânimo, olhemos para cima; busquemos a Deus com algo mais que uma atitude religiosa salpicada com orações mecânicas ou gestos piedosos. “Os que esperam no Senhor renovarão as suas forças”. A promessa vitamina a alma com novas energias. E estas emanam de uma fonte que não seca. Por isso, garantem forças para voar acima de obstáculos, correr à frente do desânimo e encarar o futuro animosamente, mesmo depois dum ano esgotante.

Cansado? *Espera*—*confia*—
agora mesmo no Senhor. □

—Jorge de Barros





“áreas negligenciadas”

—William M. Greathouse
Superintendente Geral

**Quando cheios com o Espírito,
interessamo-nos . . .**

A compaixão é uma das manifestações mais belas do Espírito Santo. A íntima relação entre a plenitude do Espírito e a compaixão à semelhança de Cristo está mencionada na declaração de crença, escrita na quarta-feira, 30 de Outubro de 1895, pelo Dr. Bresee e os membros da Primeira Igreja do Nazareno na cidade de Los Angeles (EUA). A declaração diz, em parte:

“Nós buscamos a simplicidade e o poder pentecostal da Igreja Primitiva do Novo Testamento. O campo de serviço a que nos sentimos especialmente chamados é o das áreas negligenciadas das cidades e, também, onde se encontram almas que procuram o perdão e a purificação de pecados. Nós realizamos esse trabalho através de missões urbanas, de cultos evangelísticos, de visitação casa-a-casa, de cuidados dispensados a pobres e de confortar moribundos. . .”

O Dr. J. P. Widney que, com o Dr. Bresee, foi um dos primeiros superintendentes gerais, sugeriu o nome da denominação—a Igreja do Nazareno. Vem de Jesus, o humilde Nazareno, que Se compadeceu “das multidões oprimidas”.

Alguns anos mais tarde, o Dr. Bresee escreveu num editorial:

“Esta é a prova de que desejamos que todas as pessoas contactem a Igreja do Nazareno. Primeiro, entrando por uma porta aberta. Não procuramos os ricos. . . Nazarenos doutroa ouviram Jesus dizer, como evidência do Seu carácter messiânico: “Aos pobres é anunciado o evangelho” (Mateus 11:5). Eles viram que há uma multidão de pessoas que procuram um lar, que passam com frequência por aflições, que precisam de compaixão e ajuda, a quem podemos servir e cujos corações são capazes de se abrir à mensagem do amor infinito e que seriam acolhidas nos braços de Jesus. Os primeiros nazarenos alcançaram essas pessoas.”

O que se passou em Los Angeles, também sucedeu noutros lugares onde começou a nossa igreja e onde o Espírito de Cristo despertou nos Seus seguidores a verdadeira santidade. Quando cheios com o Espírito, cuidamos não só das almas mas também dos corpos. Quando a santidade é genuína, ela é completa; chega a tocar e a levantar a pessoa total, no Espírito de Cristo.

Oh, Senhor! Reacende nos nossos corações a compaixão que fará do nosso amor algo mais que teoria e palavras! Que esta quadra natalícia sirva para testificar dum verdadeiro renascimento do Espírito de amor que nos faça dignos de levar o Teu nome! Amém. □

O ARAUTO DA SANTIDADE

Volume XIII — Número 23
1 de Dezembro de 1984

BENNETT DUDNEY, Director Geral
JORGE DE BARROS, Director
ACÁCIO PEREIRA, Redactor
ROLAND MILLER, Artista
**CASA NAZARENA
DE PUBLICAÇÕES**,
Administradora

O ARAUTO DA SANTIDADE
é membro da EPA (Associação
da Imprensa Evangélica)

O ARAUTO DA SANTIDADE (USPS 393-370) é o órgão oficial da Igreja do Nazareno nos países onde se fala o português. É publicado quinzenalmente por Publicações Internacionalmente da Igreja do Nazareno e impresso pela Casa Nazarena de Publicações, 2923 Troost Avenue, Kansas City, Missouri, 64109, E.U.A. Assinatura anual, U.S. \$2.00; número avulso, U.S. \$.10. Favor dirigir toda a correspondência à Casa Nazarena de Publicações, P.O. Box 527, Kansas City, Missouri, 64141, E.U.A.

O ARAUTO DA SANTIDADE (USPS 393-370) is published semi-monthly by Publications Services—Portuguese—of the Church of the Nazarene. Printed at the Nazarene Publishing House, 2923 Troost Avenue, Kansas City, Missouri 64109, U.S.A. Subscription price: U.S. \$2.00 per year in advance; single copy, 10 cents in American currency. Second-class postage paid at Kansas City, Missouri, 64141, U.S.A.

FOTOS:

CAPA—J. Tentori
P. 3—B. Combs
P. 6,7—R. Stringfield
P. 9—T. Saner
P. 10—A. Gildo
P. 10—J. Pacheco



NÃO TENHO TEMPO PARA LER

—Ester Sabel

Muitas pessoas não lêem a Bíblia porque, segundo elas, carecem de tempo suficiente para fazê-lo. No entanto, essa desculpa perde validade perante um bom programa de leitura. Por exemplo, há quatro livros na Bíblia que só requerem uma hora e pouco para serem lidos: Mateus, Lucas, João e Actos.

Há alguns livros que se lêem em menos de três minutos: Epístolas de Paulo a Tito e a Filémon, Segunda e Terceira Epístolas de João e a Epístola de Judas. No Antigo Testamento, o livro de Obadias tem apenas um capítulo. Entre os 66 livros da Bíblia, há alguns que exigem menos tempo para serem lidos que qualquer novela.

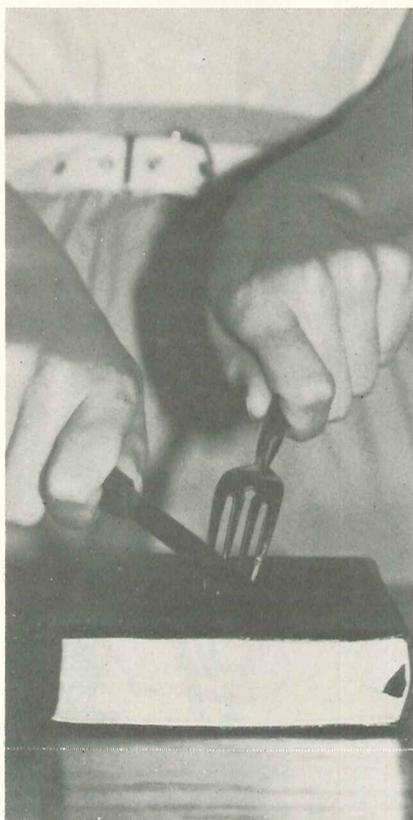
O Novo Testamento já foi lido publicamente em 15 horas e 35 minutos. Há quem tenha lido o Antigo Testamento em 30 horas, aproximadamente. Apresentamos a seguir um cálculo aproximado do tempo que se leva a ler cada um dos livros do Novo Testamento: Mateus—1 hora e 23 minutos; Marcos—48 minutos; Lucas—1 hora e 15 minutos; João—1 hora; Actos—1 hora e 20 minutos; Romanos—35 minutos; I Coríntios—28 minutos; II Coríntios—23 minutos; Gálatas—13 minutos; Efésios—13 minutos; Filipenses—8 minutos; Colossenses—8 minutos; I Tessalonicenses—7 minutos; II Tessalonicenses—4 minutos; I Timóteo—10 minutos; II Timóteo—7 minutos; Tito—3 minutos; Filémon—1 minuto; Hebreus—26 minutos; Tiago—8 minutos; I Pedro—10 minutos; II Pedro—7 minutos; I João—8 minutos; II João—1 minuto; III João—1 minuto; Judas—2 minutos; Apocalipse—41 minutos.

Por certo, este cálculo não traduz uma leitura repousada e com estudo dos textos; mas prova que é possível ler-se, em pouco tempo, a Palavra de Deus. Eu conheço algumas pessoas que conseguiram ler a Bíblia em 26 horas.

Uma das razões por que certas pessoas nunca lêem os livros maiores da Bíblia é por não se disporem a fazê-lo duma só vez. Creio é a melhor maneira de o fazer, à excepção dos casos em que se procura estudar em pormenor.

Ainda continua você a pensar que não tem tempo para ler a Bíblia? Por que não experimenta hoje mesmo? Leia as Sagradas Escrituras! □





o alimento da palavra

Nos últimos anos tem havido grande interesse, às vezes quase exagerado, no valor nutritivo dos alimentos. Há muitos mercados que vendem "alimentos orgânicos" com o rótulo de que estão quase isentos de processos químicos. Esperam, assim, poder preservar os valores nutritivos dos alimentos e evitar o perigo de numerosos compostos aditivos. O homem descobriu que todos os preservativos da comida contêm efeitos nocivos.

Diz-se com certa frequência que "somos aquilo que comemos". No entanto, comparativamente, pouca atenção se presta ao cuidado a ter com a alimentação da mente. Quantidades prodigiosas de "lixo" visual e auditivo são introduzidas na mente com a certeza de que são resultado de processos científicos e,

por conseguinte, fidedignos! Pensamos que essa inundação perniciosa não terá efeito permanente em nós e continuamos caminhar até ao suicídio espiritual.

A Palavra de Deus provê um antídoto maravilhoso à mania de procurar o moderno e o artificial. Convida-nos a regressar à forma natural e saudável de alimentar a mente. Aquilo que produz saúde espiritual não é o mórbido e o sensacional mas o verdadeiro. Não é o gracejo erótico ou malévolo, mas o que é puro e autêntico que fortalece o nosso ser interior.

O apóstolo Paulo não hesita em proclamar que tudo o que é verdadeiro, honesto, justo, puro, amável e de boa fama, trará paz, gratidão e regozijo (Filipenses 4: 4-9).

Em Romanos 8:6-8, o Apóstolo diz: "A inclinação da carne é morte; mas a inclinação do espírito é vida e paz. Porquanto a inclinação da carne é inimizada contra Deus, pois não é sujeita à lei de Deus, nem em verdade, o pode ser. Portanto, os que estão na carne não podem agradar a Deus".

Deus criou o homem para que vivesse em comunhão com Ele e para que crescesse, alimentando-se naturalmente da Sua Palavra. A mente que medita nas verdades e ensinamentos divinos alarga os seus conhecimentos. Além disso, este exercício capacita-a a viver acima do lodo e da confusão do mundo, a encontrar paz no meio de circunstâncias mais adversas.

Os escritores do Antigo Testamento assim o compreenderam. Tinham a lei de Deus como um amigo, um guia, um instrutor e viam a relação com Deus como a resposta às frustrações da vida.

Fascina-nos o emprego de metáforas relacionadas com alimentos para exprimir essa verdade. "Provai e vede que o Senhor é bom; bem-aventurado o homem que nele confia. Temei ao Senhor, vós os seus santos, pois não

têm falta alguma aqueles que o temem. Os filhos dos leões necessitam e sofrem fome, mas aqueles que buscam ao Senhor de nada têm falta" (Salmo 34:8-10).

O Salmista sentia fome de valores divinos. "São as tuas palavras ao meu paladar mais doces do que o mel à minha boca" (Salmo 119:103). E mais adiante acrescentou: "Abri a minha boca, e respirei, pois que desejei os teus mandamentos" (Salmo 119:131).

Força, salvação, defesa, compreensão, paz, acção de graças e estabilidade são termos que descrevem o resultado de viver na presença de Deus e de meditar na Sua Palavra. Nessa mente não existe qualquer indício de enfermidade.

Jesus Cristo reafirmou o mesmo quando disse: "Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça, porque eles serão fartos" (Mateus 5:6). Ilustra a mesma verdade quando diz aos discípulos: "A minha comida é fazer a vontade daquele que me enviou, e realizar a sua obra" (João 4:34).

Depois de ter alimentado cinco mil, o Senhor declarou: "Eu sou o pão da vida; aquele que vem a mim não terá fome; e quem crê em mim nunca terá sede" (João 6:35). A ilustração final do Sermão do Monte descreve o homem sábio que edificou a sua casa sobre a rocha das palavras do Mestre e que não se assusta com as tempestades da vida.

Há um refúgio natural e seguro para "aquele cuja mente está firme em ti" (Isaías 26:3). A Palavra de Deus é mais que "lâmpada para os meus pés... e luz para o meu caminho" (Salmo 119:105). Também é comida natural para a mente sã.

Quando foi a última vez que você "provou a boa palavra de Deus?" (Hebreus 6:5). É tempo de prestar atenção ao alimento da alma para vivermos saudáveis aos olhos de Deus. □

—Morris A. Weigelt

Uma senhora disse: "Não quero perder tempo indo a essa igreja. Está morta. Desejo ir aonde algo aconteça". Em certo sentido, todos nós pensamos da mesma forma. Algumas igrejas estão mortas. Mas isso dá-se quando os membros também o estão. Nenhuma igreja está totalmente morta quando algum dos membros se encontra vivo. Se ele permitir que o fogo do Espírito Santo o avive, toda a igreja pode ser vivificada. Talvez a pessoa que proceda assim demonstre uma espiritualidade mais profunda do que aquela que anda constantemente à procura duma igreja onde algo "aconteça".

É possível que esse desejo insistente necessite de ser submetido a exame rigoroso. Às vezes uma mudança é benéfica, quando sentimos que Deus nos orienta; mas devemos estar certos disso e não nos iludirmos com algum entusiasmo que evidencie falta de madureza.

A pergunta exacta seria: "Que devia acontecer na igreja?" O mais importante é experimentar a presença de Deus. Pode haver acontecimentos emocionais na igreja sem a presença de Deus. São emoções carnis, humanamente geradas, organizadas e manipuladas. Entretanto, a verdadeira experiência da presença de Deus é geralmente aprazível. Há sentimento de respeito, reverência e alegria santa. Pisamos terra sagrada. Não é tempo de divertimento mas de comunhão com o Senhor. Quando temos este profundo sentimento da presença de Deus, até os não convertidos o notam. Certo homem, que não entrava numa igreja havia 20 anos, sentou-se nos últimos bancos quando o culto de domingo de manhã estava prestes a terminar. Depois de permanecer em silêncio alguns minutos, pronunciou com reverência: "Deus está neste lugar".

Devemos adorar a Deus em todos os cultos com um espírito consciente. Em todo o nosso louvor e adoração tenhamos sempre presente quem é o Senhor. Ele deve ser glorificado em toda a nossa vida. Não perguntemos que virá depois. Seja-

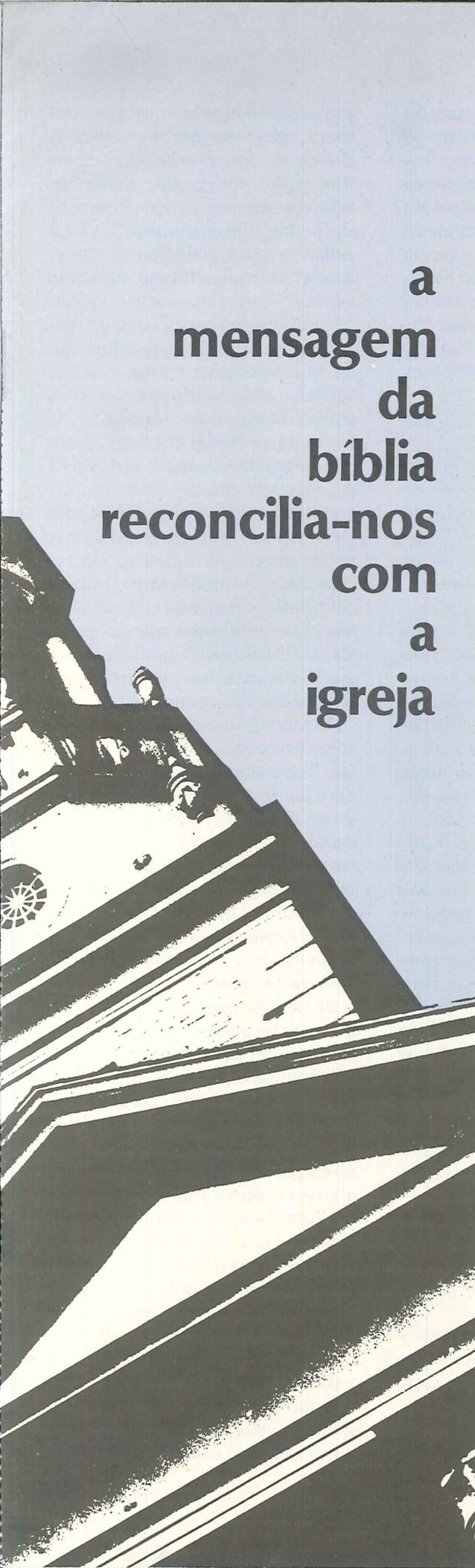
mos verdadeiros adoradores, não simples espectadores. Não busquemos divertimento mas comunhão com Deus. Nas igrejas "sensacionais" a maioria das pessoas são espectadoras, curiosas e pouco cristãs. Fazem parte duma audiência, não de um corpo. Quando falta verdadeira adoração podem suceder muitas coisas.

Outro "acontecimento" numa igreja espiritualmente viva é a inspirada e fervorosa pregação da Palavra de Deus. Ela concorda com o plano divino. Os cristãos que no seu interior têm medo da verdade e preferem fogos artificiais, aborrecem-se com tal pregação. Não é o que eles consideram um "acontecimento". Mas ela revela-lhes a sua superficialidade. Deus está na Sua Palavra. Colocou a pregação da Sua verdade no centro do Seu plano. Nada é mais poderoso que uma mensagem sólida, cuidadosamente estudada, saturada com a verdade, activada com a oração e o poder do Espírito Santo. Interessa-nos realmente que aconteça algo? Aqui temos um verdadeiro acontecimento. Ocorrem mudanças no mais profundo da alma humana. Os pecadores são levados ao arrependimento; os crentes são guiados à inteira santificação; e os mais piedosos são fortalecidos. Que maior "acontecimento" do que este poderá existir?

Finalmente, o que acontece numa igreja deve resultar numa vida de santidade. Se tal não sucede, trata-se de fervor religioso superficial. A verdadeira prova da espiritualidade duma igreja não é o êxtase, mas a ética. Não são os clamores que contam, mas a conduta cristã através das circunstâncias da vida. Os "acontecimentos" na igreja deveriam frutificar em lares mais felizes, melhores relações pessoais, um testemunho mais eficaz diante dos companheiros de trabalho e dos vizinhos. Desta forma, os "acontecimentos" na igreja repercutirão para além das paredes do templo e constituirão uma força transformadora de toda a comunidade. □

QUE "ACONTECE" NA SUA IGREJA?

—Richard S. Taylor



a
mensagem
da
bíblia
reconcilia-nos
com
a
igreja

Recordo o dia em que, há muitos anos, vendi uma Bíblia a uma senhora enquanto viajávamos num transporte público. Depois de algum tempo a senhora, arrependida da compra, pediu-me que lhe devolvesse o dinheiro. Antes de aceder ao seu pedido, peguei na Bíblia e li: "Compra a verdade, e não a vendas: sim a sabedoria, e a disciplina, e a prudência" (Provérbios 23:23). Então a senhora acrescentou: "Se é assim, fico com o livro". Anos mais tarde uniu-se à igreja de um pastor meu amigo.

No capítulo 24 do Evangelho de Lucas vem a narração de dois homens que, tristes com a morte de Jesus, seguiam de Jerusalém para Emaús. Quer dizer que eles deixavam a igreja formada pelos onze apóstolos e seus companheiros. Mas, depois de conversarem com Cristo, baseados na Bíblia, voltaram a Jerusalém e encontraram os discípulos reunidos que lhes disseram: "O Senhor ressuscitou!"

Eram eles dois cristãos que se afastaram da igreja mas que regressaram depois de ensinamentos da Bíblia ministrados pelo Senhor ressurrecto. Os seus corações ardiam. Contaram aos discípulos reunidos em Jerusalém a experiência vivida a caminho de Emaús.

Em Actos, capítulo 8, vem mencionado um etíope que viajava de Jerusalém para a sua terra "lendo o livro de Isaías". Filipe—diácono e evangelista—aproximou-se dele e explicou-lhe a passagem bíblica. Pouco depois a alma do etíope foi iluminada, aceitou o Senhor Jesus, pediu o batismo e prosseguiu jubiloso o seu caminho (Actos 8:26-40). Um novo personagem uniu-se à Igreja de Jesus Cristo após ter lido e ouvido a mensagem das Sagradas Escrituras.

Na história posterior à narração bíblica, encontramos exemplos eloquentes de suprema grandeza nas igrejas e nos países onde a Bíblia introduzida. No tempo da Reforma evangélica—século XVI—o povo começou a ler a Bíblia e logo principiou ao norte da Europa um movimento de novas igrejas.

Um século mais tarde, deu-se na Inglaterra semelhante experiência de reavivamento. Foram tão numerosas as conversões que Víctor Hugo escreveu: "De 1620 até 1640 os teatros de Londres encontravam-se praticamente vazios". Isso, simplesmente, porque as pessoas dominadas pela mensagem da Bíblia procuravam templos em vez de teatros. Por isso, Shakespeare foi vítima indirecta do desenvolvimento puritano. Aconteceu algo parecido quando João Wesley se levantou para pregar aos seus a mensagem bíblica.

Sucede o mesmo nos nossos dias. Quando os crentes estudam e vivem os ensinamentos da Bíblia, procuram a igreja. Ao contrário, quando alguém deixa de ler a Palavra de Deus, afasta-se do templo. Bancos vazios indicam que há necessidade de ler e estudar a Bíblia. Urge, pois, que os líderes religiosos se esforcem para que as Sagradas Escrituras sejam estudadas no púlpito, em classes especiais, em reuniões comunitárias—anciãos, adultos, jovens e crianças—no seio da família e individualmente. Se o não fizermos, cedo ou tarde ficaremos sós. □

—Alexander M. Allan

De acordo com uma lenda, parte da antiga biblioteca de Alexandria foi destruída pelos muçulmanos no século VII, quando invadiram o Egito. A biblioteca tinha sido formada pelos sucessores de Alexandre Magno e continha a maior colecção de manuscritos da antiguidade. Quando os soldados muçulmanos, com ordens de queimar a biblioteca, se aproximavam, os bibliotecários saíram-lhes ao encontro para pedir que a poupassem. O chefe do destacamento militar respondeu: "Serão queimados os pergaminhos da biblioteca, se discordarem com o Alcorão. Se concordarem com ele, são desnecessários. Em qualquer das hipóteses, serão queimados!"

Alguns cristãos têm aplicado a mesma lógica aos livros que não sejam a Bíblia. O apreço que devotam à Palavra de Deus leva-os a ver com apatia ou desprezo todos os outros livros, quer se alicercem em verdades bíblicas, como os escritos de Shakespeare ou de Emerson, quer tratem da história do homem. Essa atitude afirma que, no melhor dos casos, os outros livros repetem com deficiência o que diz a Bíblia. E, no pior dos casos, combatem-na. Em qualquer das hipóteses tornam-se desnecessários.

Mas tal perspectiva do relacionamento da Bíblia com os demais livros erra em dois pontos fundamentais. *Primeiro*, porque ignora a associação de várias fontes da própria Bíblia. *Segundo*, porque não atinge a natureza da presença do Espírito Santo na igreja e a criação de Deus em geral.

A Bíblia contém uma diversidade riquíssima. Com efeito, compõe-se de muitos livros, que é uma força e não fraqueza. Se a sua estrutura for ignorada pelos próprios amigos, então o poder e a atracção da Bíblia ficam limitados. Claro que há um tema central que unifica a Bíblia. Narra do princípio ao fim como o Deus Criador oferece Seu amor reconciliador a um povo desencaminhado. O

conteúdo bíblico está saturado com o relato da salvação. Não só pessoas, mas até montanhas e vales, adquirem significação única no desempenho do seu papel na história. Cremos que a totalidade da Bíblia resulta tanto da tarefa da inspiração do Espírito Santo como do testemunho da salvação dado por povos e nações que encham as suas páginas. Finalmente, a sua unidade e poder eminentes procedem do testemunho da encarnação e da redenção do nosso Senhor.

Entretanto, a palavra redenção mencionada na Bíblia sempre tem chegado ao homem no meio de situações sociais, políticas, religiosas e culturais. Os caminhos da Bíblia evidenciam tráfico intenso. Deus e o homem viajam e dialogam constantemente. Cá temos um homem chamado Moisés que procurou compreender como Deus libertaria um grupo de escravos e os tornaria Seus instrumentos de salvação para outras nações. Também encontramos o profeta Elias a debater-se entre o êxito e o fracasso quando tentou compreender por que o mal parecia tão poderoso num mundo governado por Deus. Isaías andando com Deus e elevando-se ao mundo do êxtase e da confiança, donde contemplou o plano divino de trazer paz e cura através do Messias. Também o profeta Habacuque percorreu o caminho bíblico. Indignado e quase derrotado por suas esperanças falidas, teve uma disputa com Deus e recebeu resposta sobre a natureza da fé que continua a instruir outros transeuntes da mesma senda. Não podemos passar por alto a profunda conversa entre Deus e Oseas. Este, através da sua tragédia pessoal, conseguiu entender a grandeza do amor sofredor de Deus.

Outros pés trilharam diversos caminhos da Bíblia. Por exemplo, uma jovem chamada Maria, captou silenciosa duas realidades extraordinárias—a do Redentor que havia de nascer e a do olhar re-

provativo daqueles que não podiam compreender o evento. O drama de Judas vem relatado na Bíblia. Ao longo dos caminhos bíblicos deu-se a transformação de Pedro, desenrolou-se o discípulo corajoso de Paulo e revelou-se o amor fiel do apóstolo João.

Também o discurso entre Deus e o homem se tem manifestado de muitas formas. Vêmo-lo na literatura de sabedoria—tanto na optimista como na pessimista; na prosa e na poesia; em cartas e nos processos de tribunais; na história e no romance.

Assim, a riqueza da Bíblia mede-se não só por nas suas páginas se desenrolar o episódio da redenção, mas também por todas as diferentes cores, os pontos fracos e fortes do homem que faz parte da sua estrutura. A tal diversidade podemos chamar o relacionamento da Bíblia consigo mesma.

No entanto, o Espírito Santo não se encontra limitado às Sagradas Escrituras no que toca à Sua actividade. Que relação existirá entre a Bíblia e os outros livros? É certo que o Espírito Santo inspirou exclusivamente a Bíblia e que o Seu ministério concorda com o testemunho bíblico. Mas é o Espírito Santo que dá via à Bíblia e não vice-versa. É Ele que vivifica a Palavra de Deus.

O Espírito Santo vive na comunidade de crentes, chamada igreja, e através d'Ele se torna presente o Senhor ressurrecto. O Espírito Santo tem sempre actuado na igreja para nos ensinar o significado e as implicações da vida, morte e ressurreição de Cristo. Tanto a igreja como a Bíblia beneficiam do relacionamento com o divino Espírito. O intercâmbio entre o Espírito Santo que ensina e a igreja que crê e aprende deu ensejo a que muitos outros livros fossem escritos.

Através deles, como resposta a esta permuta, os cristãos têm compartilhado o poder do evangelho na sua vida. Desde o princípio da sua existência a igreja

tem escrito livros para defender a fé cristã contra os que ameaçavam miná-la por dentro e por fora. Escreveram-se outros livros para instrução básica dos convertidos. E Deus tem concedido gigantes à igreja—Agostinho, Lutero, Calvino e Wesley, para só mencionar alguns—que escreveram para ajudar a entender o evangelho, corrigir erros e facilitar o avivamento quando surgiu frouxidão na lealdade e no zelo. Ao longo da história da igreja, os cristãos registaram a forma como Deus os capacitou para triunfar no isolamento, na tentação, no sofrimento e no desânimo. Também escreveram suas experiências de regozijo, paz e cura operadas pelo evangelho. Todos eles testificam da autêntica palavra da Bíblia. Graças à sua contribuição, a igreja é muito mais rica. Estamos gratos!

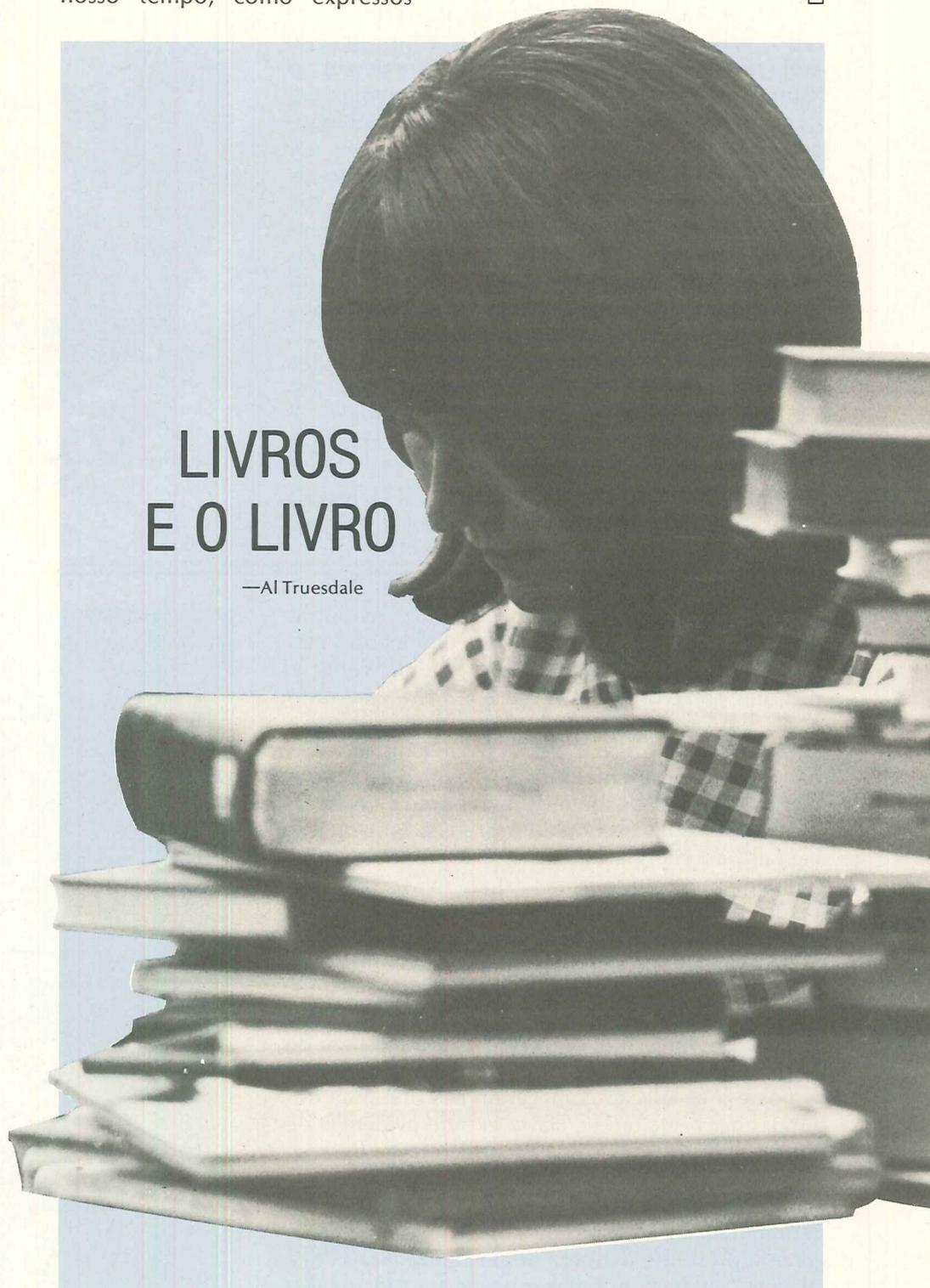
Também poderíamos perguntar qual a relação da Bíblia com livros cujo conteúdo não lhe diga respeito primordialmente nem à fé cristã. Por exemplo, que relação terá a Bíblia com um livro sobre a história da civilização, sobre a literatura ou a ciência? O Novo Testamento declara que em Jesus Cristo se harmoniza toda a criação—vive, movimenta-se e tem a sua existência. Isto significa que nenhuma parcela da vida deixa de ser tocada pelo evangelho. Este tem capacidade específica para cada situação em que surgem perguntas sobre o significado e o propósito da existência; onde se exercem energias criadoras; e como compreender mais adequadamente o nosso mundo.

O evangelho não despreza os talentos literários e científicos do espírito humano; antes, coroa-os. O que não quer dizer que cada livro sobre ciência política, por exemplo, faça perguntas específicas as quais caberá à Bíblia responder. Mas significa que o interesse do evangelho pela totalidade do ser humano, sua integridade e realização, toca todos os aspectos importantes da vida.

Também implica que, se a igreja

deseja comunicar o evangelho com eficácia à nossa geração, devemos seguir o exemplo que ela nos deu através dos séculos. Desenvolvamos os nossos talentos de comunicar por escrito a mensagem do evangelho, de forma que mostremos compreensão de atitudes, problemas e ideias do nosso tempo, como expressos

pelos seus autores. Totalmente atentos ao poder e às implicações do evangelho, que a igreja—nós—dialoguemos efectivamente com o mundo do qual nosso Senhor é o Redentor. Da forma como reflectirmos o optimismo de Deus sobre a criação, mostraremos como ela se concretiza n'Ele. □



LIVROS E O LIVRO

—Al Truesdale

Um dos princípios fundamentais da Reforma Evangélica é o direito que tem cada indivíduo de ler por si próprio a Bíblia. Durante o período que precedeu esta declaração de liberdade originada no século XVI, a Bíblia esteve acorrentada à igreja, tanto no sentido simbólico como literal. Sendo a Bíblia um livro "infalível", com necessidade de interpretação, presumiu-se que apenas uma igreja "infalível" o podia fazer com acerto. Desta forma, o leigo carecia do privilégio de ler a Palavra de Deus. O erro principal não residia em a igreja ser "coluna e firmeza da verdade" (I Timóteo 3:15), mas em que a identificavam com o clero. A antiga ideia de igreja prevalecia na fórmula: "Onde se encontra o bispo, aí está a igreja". Implicava simplesmente que o conceito de corpo de Cristo era assim estrangulado.

A reacção da Reforma quanto a este ponto de vista autoritário de interpretação bíblica que foi, sem dúvida, uma consequência da ênfase ao sacerdócio universal dos crentes, provocou inúmeras opiniões. O individualismo que predominou na cultura ocidental durante o "século das luzes" tinha acentuado o problema da diversidade de ideias. Chegou mesmo à noção perigosa de que a Bíblia *significa* aquilo que *eu* entendo que significa. Resultou daí que não existia significado objectivo, o que é logicamente o mesmo que dizer que não havia qualquer significado intrínseco.

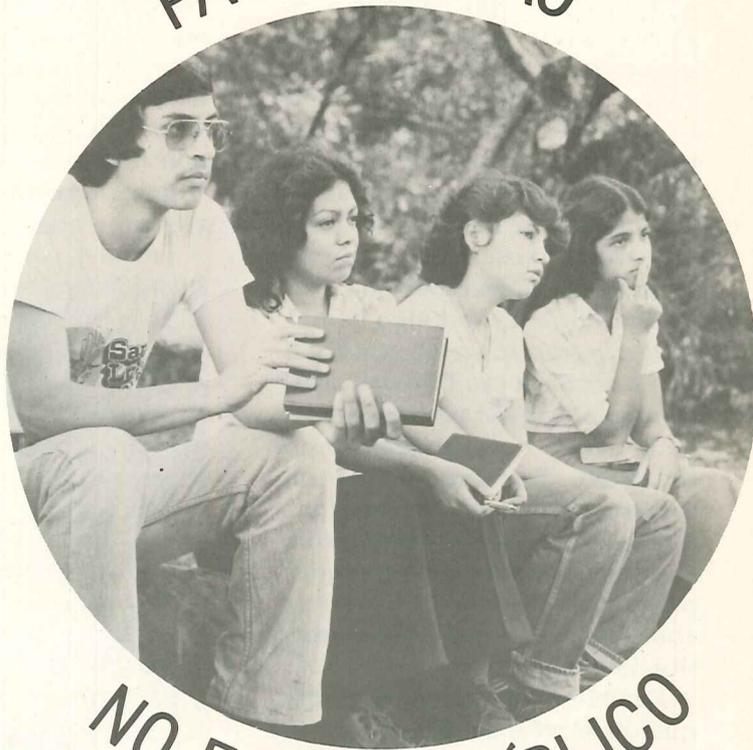
A tradição evangélica, basicamente sólida, precisa de ser reexaminada, à luz de tais excessos. O clima

Há pouco a nossa casa ficou sem luz. As outras moradias e prédios à volta estavam iluminados, mas nós não. Ao tentar descobrir o problema, verificámos que entre o poste de luz e a nossa casa tudo estava em ordem. Chegava à casa toda a energia eléctrica de que precisaríamos para as lâmpadas e as máquinas. O problema situava-se dentro da casa. A energia estava lá à espera de ser aplicada. Os fios e a instalação estavam bons e prontos a funcionar—mas faltava a energia.

Finalmente, descobrimos que os fusíveis do quadro principal se tinham queimado e precisavam de ser substituídos. Comprámos o material que faltava e instalamo-lo imediatamente. Logo que circulou a energia, as lâmpadas acenderam-se, as máquinas começaram a trabalhar e a comida pôde ser cozinhada. Antes, a energia que estava à espera de ser usada não circulava livremente pela casa. Agora, os fios e a instalação começaram novamente a desempenhar a sua tarefa. Havia grande evidência de termos energia em casa. A escuridão tinha desaparecido!

Infelizmente, também há igrejas e crentes que experimentam trevas espirituais. A Fonte da sua energia está presente, à espera de ser utilizada. As "instalações" estão bem feitas e prontas a funcionar—

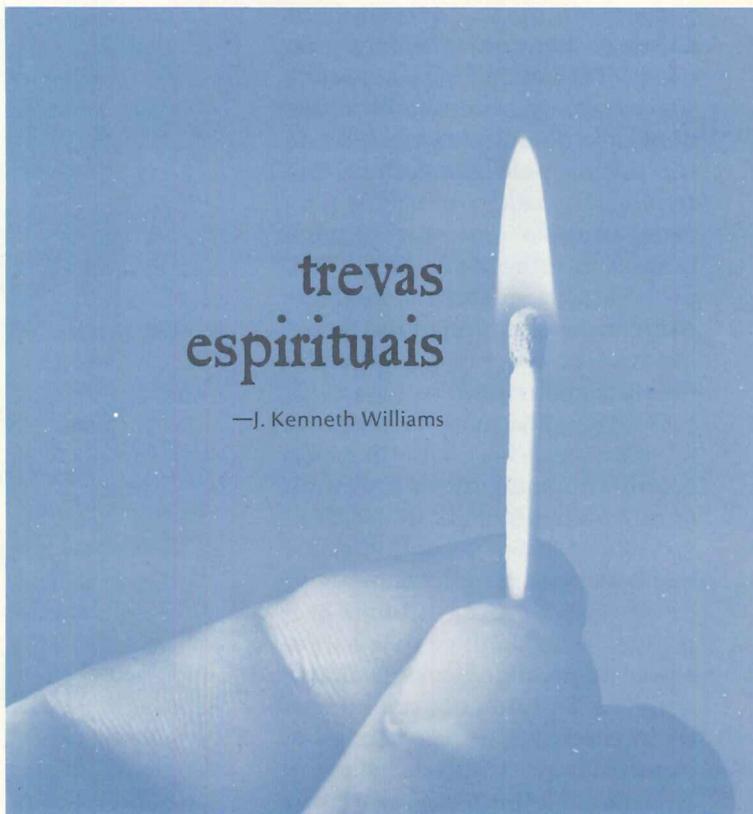
PARTICIPAÇÃO



NO ESTUDO BÍBLICO

trevas
espirituais

—J. Kenneth Williams



conduziu a um ponto de vista do estudo bíblico que se generalizou entre os grupos evangélicos. Em quase todas as discussões de índole familiar ouço perguntar como se pode chegar a compreender a Bíblia. Reflecte a pergunta uma imagem de indivíduo que passa tempo a sós com a sua Bíblia. Se a imagem é particularmente piedosa, inclui uma luz "sobrenatural", do alto, que ilumina as páginas sagradas. Também reflecte um princípio básico da Reforma em que a autoridade da Palavra de Deus é confirmada pelo testemunho interior do Espírito.

Se estas convicções dos nossos antepassados evangélicos chegaram a resultados indesejáveis, não é por terem sido imperfeitas, mas por um elemento estranho se ter introduzido neles. Penso que essa deturpação provém de dois factores: (1) a falha em reconhecer a natureza encorporada na Bíblia; (2) o enfraquecimento do conceito de Igreja como achado no Novo Testamento.

Todos os livros da Bíblia foram escritos para a comunidade donde saíram. No Antigo Testamento dirigiam-se ao povo de Israel; no Novo Testamento, à Igreja, o Novo Israel. Esses documentos tinham a finalidade de ser lidos publicamente à comunidade da fé. O conceito de igreja como uma associação voluntária de pessoas cristãs (o que é correcto sociologicamente mas incorrecto teologicamente) falha, quando comparada à verdade exposta por João Wesley: "Não existe tal coisa como cristão individual". Ser-se cristão é fazer parte da Igreja, a *Koinonia*.

mas falta a energia. Por qualquer razão, o fusível do quadro queimou-se (ou desligou-se) e o poder de Deus não pode circular.

Jesus disse aos discípulos: "Recebereis poder, ao descer sobre vós o Espírito, e sereis minhas testemunhas" (Actos 1:8). As igrejas e os crentes estão a ser "revestidos de poder do alto" (Lucas 24:49). Deus procura que o Seu poder se movimente livremente através deles, dando luz e vida. Este poder deve ser revelado através da ousadia em testificar e numa vida de santidade. Como é triste ver anulado pelas trevas espirituais o poder do Deus Omnipotente!

Quando houver escuridão espiritual—seja qual for a causa—podemos estar certos de que Deus deseja reparar a falta. Prometeu suprir todas as nossas necessidades (Mateus 6:33) e sabemos que Ele "é poderoso para fazer tudo muito mais abundantemente, além daquilo que pedimos ou pensamos, segundo o poder que em nós opera" (Efésios 3:20). Mas o restabelecimento do poder não é automático.

Antes de Deus restaurar o poder espiritual, devemos primeiro dar atenção à Palavra. "Se o meu povo, que se chama pelo meu nome, se humilhar, e orar, e buscar a minha face e se converter dos

À luz destas verdades bíblicas incontestáveis creio que o método mais eficaz para o estudo da Bíblia é por meio de grupos de participantes, em vez de indivíduos isolados. O estudo em grupos impõe restrições à minha idiosincrasia intelectual; e o Espírito que ilumina o texto é de participação comunitária. Uma leitura cuidadosa do livro de Actos demonstrará isso com clareza. Conterá muitas implicações práticas para a vida cristã.

Além disso, a compreensão evangélica do ministério é de que se trata duma função especializada. Alguns separam-se com o propósito específico de se prepararem no conhecimento das Sagradas Escrituras e se tornarem "teólogos residentes" da congregação. O conteúdo bíblico não foi escrito num ambiente imaginário, mas num cenário histórico. Por conseguinte, devemos recuperar algo dessa situação histórica, se queremos adquirir uma informação adequada do seu significado. É especificamente este o treino que facilita a tarefa básica na preparação ministerial. Pressupõe a existência de duas qualificações para o ministério: pessoal e profissional.

O ministro qualificado como fonte de consulta, na comunidade de discípulos ansiosos de aprender e sob a orientação do Espírito Santo que os estabelece como corpo de Cristo, é o modelo de estudo bíblico que surge duma compreensão apropriada do ensino da Reforma sobre religião pessoal. □

—Ray Dunning

seus maus caminhos, então eu ouvirei dos céus, e perdoarei os seus pecados, e sararei a sua terra" —*restaura-lhe o poder* (II Crónicas 7:14). "Deus resiste aos soberbos, dá, porém, graça aos humildes. Sujeitai-vos, pois, a Deus, resisti ao diabo, e ele fugirá de vós. Chegai-vos a Deus, e ele se chegará a vós. Alimpai as mãos, pecadores; e, vós de duplo ânimo, purificai os corações. Humilhai-vos perante o Senhor, e ele vos exaltará" (Tiago 4:6-8, 10). Se estas directrizes da Palavra de Deus forem seguidas, Ele solucionará os problemas de poder que surjam e, por Cristo, as nossas luzes voltarão a brilhar.

Em horas de escuridão espiritual, o problema nunca se situa na Fonte do nosso poder; Deus é o mesmo "ontem, e hoje, e eternamente" (Hebreus 13:8). Todo o poder de que precisamos está ao dispor, à espera de ser aplicado. Se existem trevas espirituais, o problema situa-se dentro de nós; e a Palavra de Deus deve ser aplicada aos nossos corações até que o poder divino circule livremente. Então haverá grande evidência do Seu poder em nós. Seremos testemunhas corajosas do Evangelho de Cristo perante um mundo perdido e a morrer nas trevas do pecado. Desejaremos uma vida santa. E a escuridão acabará! □

A BÍBLIA NÃO FOI ESCRITA . . .

A Bíblia não foi escrita para ensinar história, embora contenha a pré-história e a história mais completas da humanidade: "No princípio, criou Deus . . ." (Gênesis 1:1). Também fala do fim do mundo: "Aquele que testifica estas coisas diz: Certamente cedo venho. Amém. Ora vem, Senhor Jesus!" (Apocalipse 22:20).

Nem para ensinar ciência, embora seja o fundamento da verdadeira sabedoria. A Bíblia e a ciência não se excluem nem se contradizem: "Era a sabedoria de Salomão maior do que a sabedoria de todos os do oriente, e do que toda a sabedoria dos egípcios. E era ele ainda mais sábio do que todos os homens, e do que Etan, ezraíta, e Heman, e Calcal, e Darda, filho de Maol; e correu o seu nome por todas as nações em redor. E disse três mil provérbios, e foram os seus cânticos mil e cinco. Também falou das árvores, desde o cedro que está no Líbano até o hissopo que nasce na parede; também falou dos animais e das aves, e dos répteis e dos peixes. E vinham de todos os povos a ouvir a sabedoria de Salomão, e de todos os reis da terra que tinham ouvido da sua sabedoria" (I Reis 4:30-34).

Nem para ensinar filosofia, embora contenha a filosofia mais profunda e mais pura que jamais pôde imaginar a mente humana: "Chegarás à perfeição do Todo-Poderoso? Como as alturas dos céus é a sua sabedoria; que poderás tu fazer? Mais profunda é ela do que o inferno, que poderás tu saber? Mais cumprida é a sua medida do que a terra e mais larga do que o mar. Se ele destruir, e encerrar, ou juntar, quem o impedirá? Porque ele conhece os homens vãos . . ." (Jó 11:7-11).

Nem para ensinar sociologia, embora nas suas páginas sejam descritos os movimentos sociais de épocas passadas, se indiquem os princípios em que se fundamentam as mudanças rápidas da actualidade e os movimentos que virão depois, como ensinaram os profetas.

A Bíblia não foi escrita como um livro de texto para ensinar literatura, embora encerre todos os gêneros literários e as obras mais extraordinárias da literatura universal.

Abrange drama, como o livro de Jó; poesia inspirada como os Salmos de Davi e os Cantares de Salomão; tragédia, como a história de Caim e Abel; gênero pastoril em que são mencionadas pastagens verdes e abundantes, rios de água fresca e cristalina para mitigar a sede do gado que se refugia à sombra de árvore frondosa nas horas de calor, como em Isaías 40:1-11; Jeremias 23:1-4; Ezequiel 34; Salmo 23; e João 10.

Até a fábula se encontra na Bíblia, como em Juízes 9:8-15, onde se descreve a forma como as árvores escolheram entre si um rei.

No entanto, a Bíblia não foi escrita para o acima exposto, mas para apresentar o mais belo, santo, nobre e útil. Contém ainda o mais triste, trágico e tremendo que se pode imaginar, como o retrato terrível do pecado e de suas funestas consequências: "Horrenda coisa é cair nas mãos do Deus vivo" (Hebreus 10:31). "Apartai-vos de mim, malditos, para o fogo eterno, preparado para o diabo e os seus anjos" (Mateus 25:41).

No Evangelho de João diz-se que Jesus fez muitas coisas que não se encontram escritas na Bíblia. O verdadeiro propósito do Livro é ensinar ao homem o que deve saber sobre o pecado, a incapacidade de sair dele e a necessidade imprescindível dum Salvador. Ou, como declara o apóstolo João: "Estes (sinais), porém, foram escritos, para que creiais que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus, e para que, crendo, tenhais vida em seu nome" (João 20:31). □ —Faro

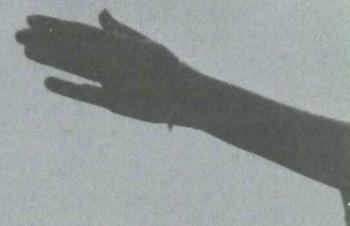
Chegada a tarde, trouxeram-lhe muitos endemoninhados, e ele, com a sua palavra, expulsou deles os espíritos, e curou todos os que estavam enfermos; para que se cumprisse o que fora dito pelo profeta Isaías, que diz: Ele tomou sobre si as nossas enfermidades e levou as nossas doenças (Mateus 8:16-17).

Provavelmente nenhum ensino da Bíblia tem sido mais criticado e ridicularizado do que o da cura divina.

Alguns buscam a verdade com espírito sincero; outros criticam com ignorância arrogante; enquanto, ainda outros, escarnecem cinicamente toda a cura divina, tratando-a como superstição ou "modo de ganhar a vida".

A maioria das igrejas e dos ministros—e receio que eu seja um deles—têm descurado as suas

—William Fisher



responsabilidades e privilégios em proclamar o evangelho ao homem total, por terem sido amedrontados pelo extremismo de alguns que, aparentemente, demonstram mais interesse no sensacionalismo e no dinheiro do que na cura e no ministério.

Mas, mesmo quando alguém toca no assunto da cura divina com mente aberta e espírito de pesquisa honesta, levantam-se perguntas difíceis que exigem resposta imediata.

Por exemplo, existirá na realidade uma "cura divina"?

Melhor pergunta seria: "Haverá outro tipo de cura? Porque, na verdade, toda a cura é divina, pois vem de Deus. Ele próprio disse: "Eu sou o Senhor que te sara" (Êxodo 15:26).

Diz-se que "ninguém, quer médico, cirurgião, ministro ou

psiquiatra, pode curar outros só por si mesmo; o máximo que pode acontecer é servir de intermediário entre o paciente e as forças que fazem parte do poder e do propósito do Deus vivo". Como certo médico declarou: "Eu trato o ferido; Deus cura-o". Ao que outro replicou: "Sim, Deus cura—mas o médico é que recebe o dinheiro".

A Bíblia recorda muitos exemplos de cura divina. Quando os israelitas enfermos souberam das condições para a cura, olharam para uma serpente de bronze e Deus curou-os (Números 21:9)—como aconteceu com Naamã, Ezequias e outros.

Cada sétimo versículo nos evangelhos refere-se à cura, incluindo 41 casos em que Jesus curou, bem como o relatório de Seus discípulos que "percorreram todas as aldeias, anunciando

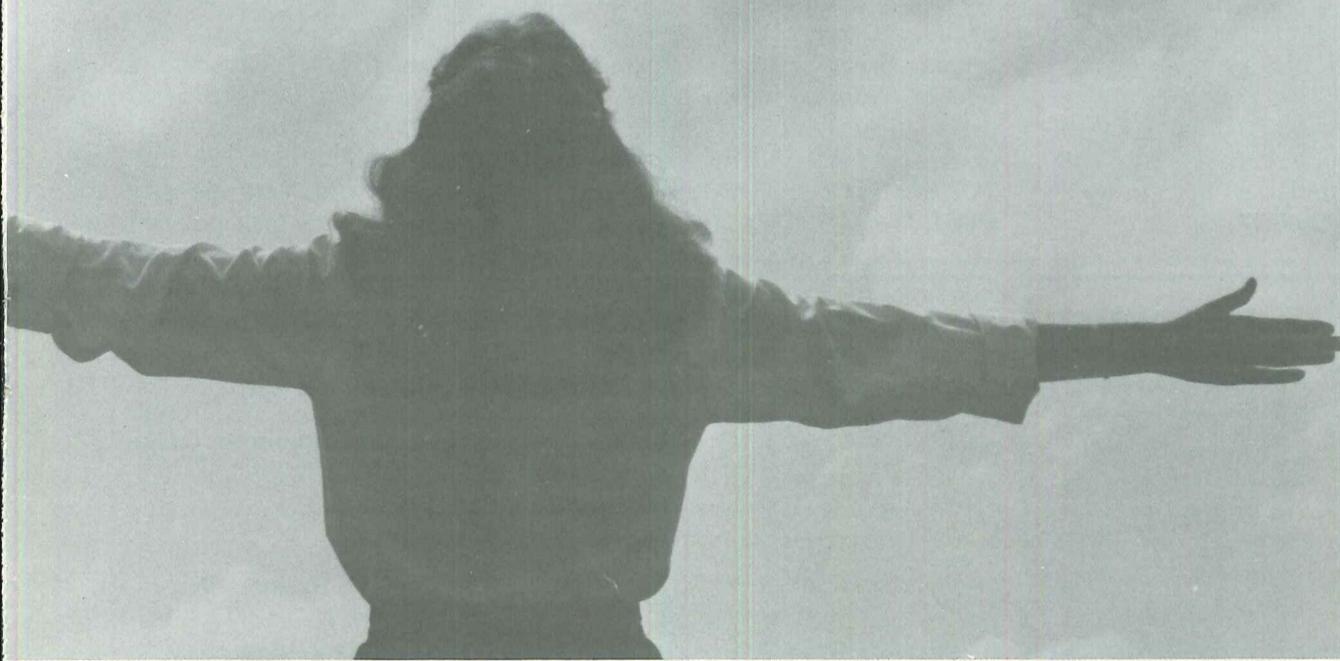
o evangelho e fazendo curas por toda a parte" (Lucas 9:6).

No livro de Actos, escrito por Lucas, um médico experiente, existem 19 casos de cura divina na Igreja Primitiva.

Assim que negar a cura divina é negar a Bíblia. Porém, há outra pergunta que se faz geralmente: "Estará a cura do corpo incluída na expiação que Cristo fez na cruz?"

As Sagradas Escrituras relatam definitivamente a cura do corpo como obra redentora de Cristo. Davi, por exemplo, inicia o Salmo 103 louvando ao Senhor que perdoa todas as iniquidades; e sara todas as enfermidades". E Isaías, ao profetizar Cristo como Servo Sofredor, inclui a cura nos benefícios da redenção: "Verdadeiramente, ele tomou sobre si as nossas enfermidades, e as nossas dores levou sobre si; e

TUDO ISTO—E TAMBÉM O CÉU! . . .
"ISTO" SIGNIFICA CURA DIVINA



nós o reputámos por aflito, ferido de Deus, e oprimido. Mas ele foi ferido pelas nossas transgressões, e moídos pelas nossas iniqüidades; o castigo que nos traz a paz estava sobre ele, e pelas suas pisaduras fomos sarados" (Isaías 53:4-5).

Isaías referia-se tanto a doença física como a actos pecaminosos, de acordo com Mateus 8:16-17: "E ele (Jesus), com a sua palavra, expulsou deles os espíritos, e curou todos os que estavam enfermos; para que se cumprisse o que fora dito pelo profeta Isaías: Ele tomou sobre si as nossas enfermidades e levou as nossas doenças".

Enquanto a obra principal da redenção é, naturalmente, reconciliar, estas escrituras e outras declaram que Jesus tanto tratou das enfermidades físicas nacruz como do pecado humano, e que a Sua expiação é válida para a personalidade total—alma e corpo.

Não é sugerido nos evangelhos que durante o ministério terreno de Jesus Ele tivesse recusado ou falhado em curar.

Muitas vezes os evangelistas repetem as palavras *todos e cada um*. "Percorria Jesus toda a Galileia, ensinando nas sinagogas e pregando o evangelho do reino, e curando todas as enfermidades e moléstias entre o povo" (Mateus 4:23). "E grande multidão de povo... tinham vindo para o ouvir e serem curados das suas enfermidades... e curava a todos" (Lucas 6:17-19).

Fundamental a toda a actividade curadora de Jesus, era a Sua convicção de que a doença não constituía algo estabelecido por ordem divina; as Suas curas eram dirigidas à restauração do todo humano. Não se tratava simplesmente das pessoas serem saudáveis; Jesus queria que o fossem na alma e no corpo. Esta ênfase de saúde para a pessoa total baseia-se no moderno ressurgimento da "cura espiritual"—do corpo, da mente e do espírito.

Milhares conseguem ainda descobrir que ninguém ora pela cura e cumpre as condições para tal sem que a sua oração seja respondida—mesmo quanto a atitudes mentais, bem-estar físico ou reavivamento espiritual. Como George Meredith disse: "Aquele que se torna melhor na oração, vê a sua prece respondida".

Por isso, qualquer que seja a sua enfermidade—física, mental ou espiritual—faça as pazes com o próximo e consigo mesmo; depois, chegue-se a Cristo com oração e fé para ser curado.

Ele pode. Ele tem-no feito. Ele quer fazê-lo—*agora*.

E, quando você se levantar da oração com o toque curador do Senhor, aumentará o seu agradecimento a Jesus que, além de ser um Grande Salvador é também o "Grande Médico".

Não deseja louvar comigo o Seu nome? Por Ele nós temos TUDO ISTO—E TAMBÉM O CÉU! □

Mateus 13:38



PORTUGAL

RETIRO DE PASTORES

De 28 a 30 de Maio realizou-se o terceiro retiro de pastores nazarenos de Portugal e suas esposas. As reuniões decorreram em ambiente maravilhoso, próximo de Sintra, a poucos quilómetros de Lisboa, entre montanhas, mar e abundante arvoredo, em dias chuvosos e de sol.

Os atractivos do lugar—seus jardins, campo de golfe, piscina, o melodioso chilrear dos pássaros, o perfume suave das flores primaverais—não foram, contudo, suficientes para distrair do que se viveu em cada reunião, pois mesmo os tempos livres foram voluntariamente aproveitados para "saborearmos" o que nos era dado viver. Fortaleceram-se laços de fraternidade. Guardamos todos preciosas recordações de "quão bom é que os irmãos vivam em união"!

Foi um tempo para "parar", compartilhar, examinar, orar, crescer e renovar os votos de consagração. No dizer do nosso orador convidado, Dr. Jorge de Barros, precioso vaso de bênçãos usado uma vez mais por Deus no

Mostre
o seu
apreço
com este



Certificado de Reconhecimento

Concedido a _____

em agradecimento por _____

Em _____

de _____ de _____

(Assinatura)

CERTIFICADO DE RECONHECIMENTO

—Excelente para todos os departamentos da igreja local ou do distrito.

—Próprio para ser emoldurado.

—Impressão artística, a cores.

Bloco de 25, US \$ 2.50

Faça o seu pedido hoje à

CASA NAZARENA DE PUBLICAÇÕES

desafio de suas mensagens: "Um tempo de *cobrir, remover e enterrar os mortos* (Actos 5:6), tempo de unir, orar e preparar para melhor servir a Deus!"

Aproveitou-se a ocasião para o Departamento de Vida Cristã, na pessoa de sua directora, Dra. Manuela Vera-Cruz, e o da Mocidade Nazarena, liderada pelo pastor António Simões, apresentarem alguns planos para os congressos e convenções que se realizarão até a próxima Assembleia Distrital, visando a melhor participação de todos.

As refeições serviram de motivo para troca de experiências, ideias, opiniões e momentos de *são humor*.

Foi dispensado um tempo para a apresentação aos obreiros do material da Casa Nazarena de Publicações. Fez-se importante contacto com representantes de várias casas publicadoras e livrarias evangélicas do país, que se deslocaram a Sintra para o efeito. O Dr. Jorge de Barros escutou atentamente os pareceres, considerou as dificuldades trazidas pela desvalorização da moeda e agrade-

ceu as sugestões pedidas ao grupo. Os participantes inteiraram-se do processamento de trabalho e do ministério internacional das publicações nazarenas. Agradaram especialmente as inovações do material para as Escolas Bíblicas de Férias e Dominicais.

O Distrito tem desenvolvido grande esforço para acompanhar o progresso dos meios de comunicação. Pela segunda vez usou, para proveito de todos, programas em videocassetes. Deram-se também os primeiros passos na

gravação ao vivo, em videocassetes, das palestras do nosso orador. Estes registros extraordinários ficarão na história da Igreja do Nazareno em Portugal e constituirão preciosa herança para as gerações futuras.

Ficamos devedores a Deus por dias abençoados e gratos por homens consagrados à Sua Obra e Povo, como o Dr. Jorge de Barros e o nosso superintendente distrital, Rev. Duane Srader, que tornaram possível o êxito do Retiro. □

—Eduardo H. Meixieira



Publicadores e distribuidores de literatura evangélica reunidos em Sintra, Portugal, para troca de impressões. (Frente, da esq.) Fernando Resina de Almeida (NUCLEO-Centro de Publicações Cristãs), Paulino Freixo Verdilheiro (CAPU-Casa Publicadora das Assembleias de Deus), José Augusto Trancoso ("Espada do Senhor") e Jorge M. S. Barros (Publicações Internacionais). (2a. fila, da esq.) Carlos Alves (Livraria Esperança, Porto), João Custódio Nunes (Edições Peregrino, Lda.) e Guilherme Ribeiro Neves (Centro Baptista de Publicações, Lda.).



Obreiros de Portugal e o orador convidado, participantes do Retiro em Sintra.



Deseja receber **O ARAUTO DA SANTIDADE?**

Faça **HOJE** a sua assinatura! Se é assinante e mudou de residência, dê-nos o **NOVO ENDEREÇO**

Endereço antigo

NOVO ENDEREÇO

Nome _____

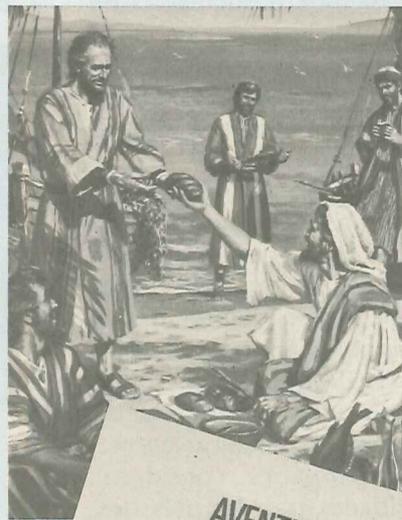
Endereço _____

Recorte e envie este cupão à CASA NAZARENA DE PUBLICAÇÕES. Nos E.U.A., P.O. Box 527, Kansas City, Missouri, 64141. No BRASIL, C.P. 1008, 13.100—Campinas, SP. Em CABO VERDE, C.P. 60, Mindelo, São Vicente. Em PORTUGAL, R. Castilho, 209, 5º E., 1000—Lisboa.

Faça uma assinatura, enviando a importância de US\$2.00 para qualquer dos endereços acima indicados.

UM ANÚNCIO IMPORTANTE

Em Abril de 1985, introduziremos este novo e rico material para a Escola Dominical:



Livros

Cada livro tem 55 quadros bíblicos, a cores, de 21 x 29 centímetros. No verso de cada quadro há um relato bíblico. As 55 lições, incluindo três para Natal e três para Páscoa, são divididas em sete unidades. Cada unidade tem uma carta para os pais. As cartas têm actividades que os meninos podem fazer em casa.

Trabalhos Manuais

Um pacote de 55 matrizes para duplicação, uma para cada lição. Cada matriz produz 75-100 cópias por simples pressão manual em qualquer papel; ou faz 200 cópias em máquina duplicadora com líquido. A duplicação das actividades é rápida e fácil.

DESCOBERTAS BÍBLICAS



AVENTURAS BÍBLICAS



AVENTURAS BÍBLICAS
para meninos de 4 a 5 anos
128 páginas,
PLEC-400, US\$2.00 cada

DESCOBERTAS BÍBLICAS
para meninos de 6 a 8 anos
128 páginas,
PLEC-405, US\$2.00 cada

**MATRIZES
PARA AVENTURAS BÍBLICAS**
55 actividades,
NLEC-408, US\$10.00

**MATRIZES
PARA DESCOBERTAS BÍBLICAS**
55 actividades,
NLEC-422, US\$10.00

**CASA NAZARENA
DE PUBLICAÇÕES**
Box 527,
Kansas City, Missouri, 64141,
E.U.A.

